

**Exame Final Nacional de Filosofia**

**Prova 714 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2017**

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

8 Páginas

---

## VERSÃO 1

---

Indique de forma legível a versão da prova.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

---

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

---

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

## GRUPO I

1. Atente nas frases seguintes.

1. Ao saber do incêndio, a população teve medo.
2. Os bombeiros combateram o incêndio durante toda a noite.
3. O incêndio ameaçou uma aldeia e destruiu uma vasta área de floresta.
4. Só de madrugada os habitantes da aldeia regressaram às suas casas.

Inequivocamente, apenas descrevem ações as frases

- (A) 2 e 4.
- (B) 1, 2 e 4.
- (C) 1, 3 e 4.
- (D) 2 e 3.

2. Leia o texto seguinte.

Tal como os estudos experimentais mostraram, [...] fazemos o que fazemos por causa do que aconteceu [...]. Infelizmente, o que aconteceu deixa poucas pistas observáveis, e os motivos para fazermos o que fazemos [...] ultrapassam, assim, largamente o alcance da autoanálise. Talvez seja por isso [...] que o comportamento tem sido tão frequentemente atribuído a um ato de vontade que o desencadeia, produz ou cria.

B. F. Skinner, *Recent Issues in the Analysis of Behavior*, Columbus, Merrill Publishing Company, 1989, p. 15 (adaptado)

De acordo com o texto,

- (A) temos livre-arbítrio, porque o nosso comportamento tem origem num ato criativo da vontade.
- (B) podemos inferir que temos livre-arbítrio, ainda que as pistas observáveis sejam poucas.
- (C) pensamos ter livre-arbítrio, porque a nossa capacidade de autoanálise é limitada.
- (D) os estudos experimentais permitem concluir que o livre-arbítrio molda o nosso comportamento.

3. As frases «A foz do Tejo é em Lisboa» e «O Tejo desagua em Lisboa»

- (A) representam duas proposições verdadeiras.
- (B) representam a mesma proposição.
- (C) não representam qualquer proposição.
- (D) representam duas proposições válidas.

4. Considere o argumento seguinte.

Todos os homens são imortais.  
Sócrates é homem.  
Logo, Sócrates é imortal.

Este argumento **não** é sólido porque

- (A) a conclusão não se segue das premissas.
- (B) é reconhecidamente falso.
- (C) uma das premissas é falsa.
- (D) o número de premissas é insuficiente.

5. Kuhn considera que, nos períodos de ciência normal,

- (A) o progresso científico é inexistente.
- (B) os cientistas aderem a diferentes paradigmas.
- (C) as anomalias do paradigma são resolvidas.
- (D) o progresso da ciência é cumulativo.

6. Quando alguém procura ser persuasivo apelando à sua credibilidade, o aspeto dominante do discurso é

- (A) o *ethos* do orador.
- (B) o estado emocional do orador.
- (C) o mérito da argumentação.
- (D) o *pathos* do auditório.

7. Em *Uma Teoria da Justiça*, Rawls defende que

- (A) a justiça é independente da distribuição da riqueza, mas não da liberdade.
- (B) a justiça consiste apenas em todos terem idênticas oportunidades e expectativas.
- (C) as distribuições desiguais da riqueza são proibidas pelo princípio da diferença.
- (D) o princípio da liberdade tem prioridade sobre os outros princípios da justiça.

8. Rawls defende que, na posição original, a escolha dos princípios da justiça seguiria a estratégia *maximin*.

Suponha que há 100 unidades de bem-estar para distribuir por três pessoas. Selecione a opção que apresenta o modelo de distribuição que está mais de acordo com a estratégia *maximin*.

- (A) Na melhor das hipóteses, pode receber-se 65 unidades de bem-estar e, na pior, pode receber-se 15.
- (B) Na melhor das hipóteses, pode receber-se 60 unidades de bem-estar e, na pior, pode receber-se 20.
- (C) Na melhor das hipóteses, pode receber-se 80 unidades de bem-estar e, na pior, pode receber-se 5.
- (D) Na melhor das hipóteses, pode receber-se 45 unidades de bem-estar e, na pior, pode receber-se 15.

---

Neste grupo, para os itens 9. e 10., são apresentados dois percursos:

**Percorso A – Lógica aristotélica e Percorso B – Lógica proposicional.**

Responda apenas aos dois itens de um dos percursos.

Na sua folha de respostas, identifique claramente o percurso selecionado.

---

### PERCURSO A – Lógica aristotélica

9. «Algumas bicicletas não são veículos com duas rodas» é expressão canónica de

- (A) Algumas bicicletas têm mais do que duas rodas.
- (B) As bicicletas não têm duas rodas.
- (C) Pelo menos algumas bicicletas têm duas rodas.
- (D) Nem todas as bicicletas têm duas rodas.

10. Se as premissas de um silogismo válido forem «Alguns bailarinos são acrobatas» e «Os acrobatas não têm vertigens», então a sua conclusão é

- (A) os bailarinos não são pessoas com vertigens.
- (B) alguns bailarinos têm vertigens.
- (C) alguns bailarinos não têm vertigens.
- (D) as pessoas com vertigens não são bailarinas.

### PERCURSO B – Lógica proposicional

9. A formalização de «Se Freud é cientista, então não recusa as hipóteses especulativas mas usa o método científico» poderia ser

- (A)  $P \therefore \neg(Q \vee R)$
- (B)  $P \therefore (\neg Q \wedge R)$
- (C)  $P \rightarrow (\neg Q \wedge R)$
- (D)  $P \rightarrow \neg(Q \vee R)$

10. A partir de «Se a acrobacia é uma arte, então exprime sentimentos» e de «A acrobacia não exprime sentimentos», por *modus tollens*, infere-se que

- (A) se algo exprime sentimentos, então é arte.
- (B) a acrobacia nunca poderá exprimir sentimentos.
- (C) a acrobacia é uma arte, mas não exprime sentimentos.
- (D) é falso que a acrobacia seja uma arte.

## GRUPO II

1. No texto seguinte, são apresentadas as premissas de um argumento.

O Paulo defende que a água de abastecimento público deve ser enriquecida com flúor. Ele diz-nos que, enriquecendo com flúor a água de abastecimento público, a saúde dentária de toda a população melhoraria imenso. Mas que crédito nos merece o Paulo, se ele nem com a saúde da sua família se preocupa?

Para que o argumento constitua uma falácia *ad hominem*, que conclusão deverá ter?

2. «Ou te divertes, aproveitando a juventude, ou te dedicas aos estudos, desperdiçando os melhores anos da tua vida. Por isso, deves divertir-te tanto quanto possas.»

Identifique e explique a falácia em que incorre o orador que apresenta o argumento anterior.

3. Considere o caso seguinte.

A Vanessa e a Mariana são amigas. Gostam dos mesmos jogos e da mesma música. Usam o cabelo da mesma maneira e vestem o mesmo tipo de roupa. A Vanessa recebeu de prenda uma guitarra elétrica e adorou. Pouco tempo depois, o pai da Mariana decidiu oferecer à filha uma guitarra elétrica.

Construa o argumento por analogia que justificou a decisão do pai da Mariana.

## GRUPO III

1. Atente no diálogo seguinte.

Manuela – Sabes, Eurico, quanto dá 356 euros a dividir por quatro pessoas?

Eurico – Eu não sei, mas tenho aqui uma pequena calculadora de bolso que sabe. Deixa ver: dá 89 euros.

Manuela – E confias nessa calculadora?

Eurico – Claro que sim. O resultado dado pela calculadora está justificado, porque é uma máquina programada por matemáticos competentes.

No diálogo anterior, o Eurico afirma que a calculadora sabe quanto dá 356 euros a dividir por quatro pessoas.

Será que a calculadora o sabe? Justifique a sua resposta, tendo em conta a análise tradicional do conhecimento.

2. Leia o texto seguinte.

O método da discussão crítica não estabelece coisa alguma. [...] O mais que consegue fazer – e que realmente faz – é chegar ao veredicto de que uma determinada teoria [científica] parece ser a melhor que está disponível [...], parece resolver grande parte do problema que pretende resolver e sobreviveu a testes rigorosos.

K. Popper, *O Mito do Contexto*, Lisboa, Edições 70, 2009, p. 175 (adaptado)

Como é que Popper justifica que o método da discussão crítica não estabeleça coisa alguma?

Na sua resposta,

- explicita os aspetos relevantes da perspetiva falsificacionista de Popper;
- integre adequadamente a informação do texto.

## GRUPO IV

1. «Os austríacos gostam de valsa; já a maior parte dos brasileiros gosta de samba. Em relação ao desporto, os canadianos, por exemplo, preferem o hóquei no gelo, ao passo que muitos portugueses apreciam o hóquei em patins. A verdade é que cada povo tem tendência a apreciar mais o que faz parte da sua cultura. Contudo, o hóquei em patins é mais bonito do que o hóquei no gelo.»

No texto anterior é expresso, de forma inequívoca, um único juízo de valor. Identifique-o e justifique a identificação feita.

2. Leia o texto seguinte.

Ser caritativo quando se pode sê-lo é um dever, e há, além disso, muitas almas de disposição tão compassiva que, mesmo sem nenhum outro motivo de vaidade ou interesse pessoal, acham íntimo prazer em espalhar alegria à sua volta e se podem alegrar com o contentamento dos outros, enquanto este é obra sua. Eu afirmo porém que, neste caso, uma ação deste tipo, ainda que seja conforme ao dever, ainda que seja amável, não tem qualquer verdadeiro valor moral [...].

I. Kant, *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, Lisboa, Edições 70, 1988, p. 28 (adaptado)

Por que razão Kant afirma que o tipo de ação descrito no texto anterior não tem valor moral?

3. Atente no problema apresentado no caso seguinte.

Circulam já alguns automóveis autónomos, ou seja, capazes de se conduzirem a si próprios. As empresas envolvidas na produção de automóveis autónomos têm feito grandes progressos, e os problemas tecnológicos levantados pela exigência de autonomia estão quase resolvidos. Subsiste, todavia, um problema ético: os automóveis autónomos podem ser programados para, em caso de acidente iminente, darem prioridade à segurança dos seus passageiros ou, em alternativa, darem prioridade à minimização do número total de vítimas.

Qual das duas programações referidas seria adotada por um defensor da ética de Mill? Justifique.

## GRUPO V

Suponhamos então que a mente seja, como se diz, uma folha em branco, sem quaisquer caracteres, sem quaisquer ideias. Como é que a mente recebe as ideias? [...] De onde tira todos os *materiais* da razão e do conhecimento? A isto respondo com uma só palavra: da EXPERIÊNCIA.

J. Locke, *Ensaio sobre o Entendimento Humano*, Vol. I, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2014, p. 106 (adaptado)

Concorda com a posição expressa no texto?

Na sua resposta,

- identifique e esclareça o problema filosófico a que o texto responde;
- apresente inequivocamente a sua posição;
- argumente a favor da sua posição.

**FIM**

## COTAÇÕES

Grupo	Item			
	Cotação (em pontos)			
I	1. a 10.			
	10 × 5 pontos			<b>50</b>
II	<b>1.</b>	<b>2.</b>	<b>3.</b>	
	10	15	10	<b>35</b>
III	<b>1.</b>	<b>2.</b>		
	15	20		<b>35</b>
IV	<b>1.</b>	<b>2.</b>	<b>3.</b>	
	15	20	15	<b>50</b>
V	Item único			
				<b>30</b>
<b>TOTAL</b>				<b>200</b>





**Exame Final Nacional de Filosofia**

**Prova 714 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2017**

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

**Critérios de Classificação**

14 Páginas

---

VERSÃO DE TRABALHO

## CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de escolha múltipla.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

Nos itens integrados em grupos com percursos alternativos, se forem apresentadas respostas a itens de percursos diferentes, apenas será classificada a resposta que surgir em primeiro lugar. A todas as outras respostas será atribuída a classificação de zero pontos.

### Itens de seleção

Nos itens de escolha múltipla, a cotação do item só é atribuída às respostas que apresentem de forma inequívoca a opção correta. Todas as outras respostas são classificadas com zero pontos.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, a transcrição do texto da opção escolhida é considerada equivalente à indicação da letra correspondente.

### Itens de construção

Nos itens de resposta restrita e nos itens de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho é classificada com zero pontos.

As respostas que não apresentem exatamente os mesmos termos ou as interpretações constantes dos critérios específicos são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

Nos itens de resposta restrita com cotação superior a 15 pontos, a classificação a atribuir traduz a avaliação do desempenho no domínio específico da disciplina e no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa, realizando-se esta última de acordo com os níveis a seguir descritos.

Níveis	Descritores
3	O discurso é globalmente claro e correto, podendo apresentar falhas pontuais.
2	O discurso apresenta incorreções que, contudo, não comprometem a sua clareza.
1	O discurso apresenta incorreções que comprometem parcialmente a sua clareza.

No caso de a resposta não atingir o nível 1 de desempenho no domínio específico da disciplina, não é classificado o desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa.

Nos itens de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados por parâmetros: (A) – Problematização; (B) – Argumentação a favor de uma posição pessoal; (C) – Adequação conceptual e teórica; (D) – Comunicação. Cada parâmetro encontra-se organizado por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação.

Se não for atingido o nível 1 de desempenho num dado parâmetro, a classificação a atribuir a esse parâmetro é zero pontos. O parâmetro (D) – Comunicação só é classificado se for atingido o nível 1 de desempenho em, pelo menos, um dos outros parâmetros. A classificação a atribuir à resposta resulta da soma das pontuações atribuídas aos diferentes parâmetros.

VERSÃO DE TRABALHO

## CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

### GRUPO I

Item	Versão 1	Versão 2	Pontuação
1.	(A)	(B)	5
2.	(C)	(A)	5
3.	(B)	(B)	5
4.	(C)	(D)	5
5.	(D)	(B)	5
6.	(A)	(C)	5
7.	(D)	(A)	5
8.	(B)	(A)	5
Percurso A			
9.	(D)	(C)	5
10.	(C)	(D)	5
Percurso B			
9.	(C)	(D)	5
10.	(D)	(C)	5

### GRUPO II

1. .... 10 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros equivalentes.

Apresentação da conclusão do argumento, de modo a constituir uma falácia *ad hominem*:

– A água de abastecimento público não deve ser enriquecida com flúor.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
2	Apresenta corretamente a conclusão do argumento, de modo a constituir uma falácia <i>ad hominem</i> . A resposta não contém elementos incorretos.	10
1	Mostra compreensão da falácia <i>ad hominem</i> sugerida nas premissas do argumento (por exemplo, referindo que o orador ataca pessoalmente o adversário), mas não apresenta a conclusão do argumento, ou apresenta-a incorretamente. Apresenta conteúdos irrelevantes ou incorretos, mas que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados.	5

2. .... 15 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Identificação da falácia:

– falso dilema.

Explicação da falácia:

- num falso dilema, apresentam-se enganadoramente (como se fossem as únicas) apenas duas possibilidades, quando, na verdade, há outras;
- além da possibilidade de se divertir e da possibilidade de se empenhar nos estudos, há ainda, por exemplo, a possibilidade de se fazer ambas as coisas simultaneamente (é possível alguém empenhar-se nos estudos e divertir-se).

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Identifica corretamente a falácia. Explica, com clareza e precisão, o carácter falacioso do argumento. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	15
2	Identifica corretamente a falácia. Explica, parcialmente ou com imprecisões, o carácter falacioso do argumento. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	10
1	Identifica corretamente a falácia, mas não explica o carácter falacioso do argumento, ou explica-o incorretamente. Apresenta conteúdos irrelevantes ou incorretos, mas que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados. OU Identifica incorretamente a falácia, ou não faz a identificação solicitada. Explica, parcialmente e com imprecisões, o carácter falacioso do argumento, ou refere corretamente aspetos do falso dilema. Apresenta conteúdos irrelevantes ou incorretos, mas que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados.	5

3. .... 10 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros equivalentes.

Construção do argumento por analogia solicitado:

A Vanessa tem gostos semelhantes aos da Mariana.

A Vanessa gostou de receber uma guitarra elétrica.

Logo, a Mariana gostará de receber uma guitarra elétrica.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
2	Constrói corretamente o argumento por analogia, identificando as suas premissas e a sua conclusão. A resposta não contém elementos incorretos.	10
1	Apresenta incompletamente o argumento por analogia, omitindo uma das premissas, ou não explicitando a conclusão. Apresenta conteúdos irrelevantes ou incorretos, mas que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados. OU Explica corretamente o argumento por analogia, mostrando compreensão das suas premissas e da sua conclusão, mas não o apresenta. Apresenta conteúdos irrelevantes ou incorretos, mas que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados. OU Explica ou caracteriza os argumentos por analogia, mas não mostra compreensão do argumento por analogia solicitado. A resposta não contém elementos incorretos.	5

### GRUPO III

1. .... 15 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Apresentação da resposta à questão formulada:

– não, a calculadora não sabe quanto dá 356 euros a dividir por 4 pessoas.

Justificação da resposta:

- de acordo com a análise tradicional do conhecimento (proposicional), crença, verdade e justificação são condições necessárias do conhecimento (proposicional);
- o resultado apresentado pela calculadora (embora seja correto e esteja adequadamente justificado, pois a calculadora aplica um programa concebido por matemáticos competentes) não é conhecimento, porque a calculadora não tem crenças (nomeadamente, não tem a crença de que 356 euros a dividir por 4 pessoas dá 89 euros a cada uma, pois a calculadora não tem estados mentais).

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Responde corretamente à questão formulada (afirmando que a calculadora não sabe.) Justifica, com clareza e precisão, a resposta dada, tendo em conta a análise tradicional do conhecimento. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	15
2	Responde corretamente à questão formulada (afirmando que a calculadora não sabe.) Justifica, parcialmente ou com imprecisões, a resposta dada, tendo em conta a análise tradicional do conhecimento. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	10
1	Refere corretamente a análise tradicional do conhecimento, mas não responde à questão formulada, ou responde incorretamente. Apresenta conteúdos irrelevantes e incorretos, mas que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados. OU Apenas responde corretamente à questão formulada (afirmando, inequivocamente, que a calculadora não sabe.).	5

2. .... 20 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Apresentação da justificação de Popper para que o método da discussão crítica não estabeleça coisa alguma:

- o método científico é o método da discussão crítica, e consiste em testar (empiricamente) teorias que são propostas como respostas a problemas;
- testar uma teoria implica pô-la à prova, e pôr uma teoria à prova consiste em tentar falsificar/refutar a teoria em causa, sujeitando-a a «testes rigorosos»;
- caso a teoria não supere os testes (empíricos) a que foi submetida, considera-se que foi falsificada, devendo ser rejeitada ou revista/reformulada, e novamente submetida a testes;
- caso a teoria supere os testes (empíricos) a que foi submetida, não se pode considerar que foi confirmada (apenas se pode considerar que foi corroborada), pois existe a possibilidade de um teste (empírico) futuro a falsificar;
- (o método crítico funciona negativamente, pois) uma teoria, ainda que supere testes (empíricos) rigorosos, nunca pode ser estabelecida como verdadeira (nem como provavelmente verdadeira): apenas se pode afirmar que «parece ser a melhor que está disponível».

Níveis	Níveis de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	Níveis*		
		1	2	3
4	Apresenta, com clareza e precisão, a justificação de Popper para que o método da discussão crítica não estabeleça coisa alguma. Integra adequadamente a informação do texto. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	18	19	20
3	Apresenta, com imprecisões, a justificação de Popper para que o método da discussão crítica não estabeleça coisa alguma. Integra adequadamente a informação do texto. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	13	14	15
2	Apresenta, parcialmente e com imprecisões, a justificação de Popper para que o método da discussão crítica não estabeleça coisa alguma. Não integra a informação do texto, ou integra-a inadequadamente (sem, todavia, mostrar incompreensão da informação do texto). Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	8	9	10
1	Apresenta corretamente um ou mais aspetos da perspetiva falsificacionista de Popper, mas não apresenta a justificação de Popper para que o método da discussão crítica não estabeleça coisa alguma. Não integra a informação do texto, ou integra-a inadequadamente. Apresenta conteúdos irrelevantes e incorretos, mas que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados.	3	4	5

\* Descritores apresentados nos Critérios Gerais de Classificação.



## GRUPO IV

1. .... 15 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Identificação do juízo de valor expresso no texto:

- «O hóquei em patins é mais bonito do que o hóquei no gelo».

**Nota** – Aceita-se que a identificação seja feita através da transcrição integral da última frase do texto («Contudo, o hóquei em patins é mais bonito do que o hóquei no gelo»), ou através de expressões que indiquem o reconhecimento do único juízo de valor expresso no texto (por exemplo, «É a última frase do texto»).

Justificação da identificação feita:

- afirmar que o hóquei em patins é mais bonito do que o hóquei no gelo implica recorrer a um critério normativo (de beleza), que indica como deveria ser um desporto no que respeita a beleza;
- o juízo em causa é, portanto, uma apreciação normativa, e não um juízo meramente descritivo, acerca do hóquei em patins (e do hóquei no gelo).

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Identifica corretamente o juízo de valor expresso no texto. Justifica, com clareza e precisão, a identificação feita. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	15
2	Identifica corretamente o juízo de valor expresso no texto. Justifica, parcialmente ou com imprecisões, a identificação feita. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	10
1	Identifica incorretamente o juízo de valor expresso no texto, ou não faz a identificação solicitada. Caracteriza corretamente os juízos de valor, ou refere corretamente aspetos da distinção entre juízos de facto e juízos de valor. Apresenta conteúdos irrelevantes ou incorretos, mas que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados. OU Apenas identifica corretamente o juízo de valor expresso no texto.	5

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Apresentação da razão pela qual o tipo de ação descrito não tem valor moral:

- a ação caritativa descrita resulta de uma disposição compassiva (de um sentimento de compaixão), e é motivada pelo prazer que dela retira quem a pratica, em virtude do contentamento que proporciona aos outros;
- de modo a ter valor moral, a ação descrita teria de ser determinada pelo dever / a ação descrita teria de ter como motivo o respeito pelo dever;
- o que distingue uma ação por dever de uma ação meramente conforme ao dever, como é o caso desta ação (caritativa), é o motivo ou a intenção do agente;
- por resultar de uma disposição/inclinação, a ação caritativa descrita, ainda que seja conforme ao dever, não foi feita por dever, o que a impede de ter valor moral.

Níveis	Níveis de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	Níveis*		
		1	2	3
4	Justifica, com clareza e precisão, que o tipo de ação descrito não tenha valor moral. Mostra compreensão da informação do texto. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	18	19	20
3	Justifica, com imprecisões, que o tipo de ação descrito não tenha valor moral. Mostra compreensão da informação do texto. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	13	14	15
2	Justifica, parcialmente e com imprecisões, que o tipo de ação descrito não tenha valor moral. Mostra alguma compreensão da informação do texto. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes. OU Apenas distingue, com clareza e precisão, a ação por dever da ação em conformidade com o dever, sem ter em conta o tipo de ação descrito.	8	9	10
1	Apresenta corretamente um ou mais aspetos da ética deontológica de Kant relevantes para a compreensão do que define uma ação com valor moral, mas não justifica que o tipo de ação descrito não tenha valor moral, ou justifica incorretamente. Não mostra compreensão da informação do texto, ou mostra compreensão insuficiente da informação do texto. Apresenta conteúdos irrelevantes ou incorretos, mas que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados. OU Apenas distingue, com imprecisões, a ação por dever da ação em conformidade com o dever, sem ter em conta o tipo de ação descrito.	3	4	5

\* Descritores apresentados nos Critérios Gerais de Classificação.

3. .... 15 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros equivalentes.

Apresentação da solução que um defensor da ética de Mill adotaria:

- os automóveis autónomos devem ser programados para, em caso de acidente iminente, darem prioridade à minimização do número total de vítimas.

Justificação da solução apresentada:

- o princípio ético defendido por Mill é o princípio da maior felicidade;
- de acordo com o princípio da maior felicidade, temos o dever de promover imparcialmente a felicidade geral;
- no caso em questão, promover imparcialmente a felicidade geral implica optar pela solução que minimiza o número total de vítimas, atribuindo igual importância aos passageiros do automóvel autónomo e a todas as outras pessoas envolvidas no acidente.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Apresenta corretamente a solução que está de acordo com a ética de Mill. Justifica, com clareza e precisão, a solução apresentada. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	15
2	Apresenta corretamente a solução que está de acordo com a ética de Mill. Justifica, parcialmente ou com imprecisões, a solução apresentada. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	10
1	Apresenta uma solução que não está de acordo com a ética de Mill, ou não apresenta qualquer solução. Refere corretamente um ou mais aspetos da ética utilitarista de Mill relevantes para a apreciação do problema ético suscitado pelos automóveis autónomos. Apresenta conteúdos irrelevantes ou incorretos, mas que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados. OU Apenas apresenta corretamente a solução que está de acordo com a ética de Mill.	5

V. .... 30 pontos

**Cenário de resposta**

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

**Nota** – Os aspetos constantes dos cenários de resposta apresentados são apenas ilustrativos, não esgotando o espectro de respostas adequadas possíveis.

Identificação e esclarecimento do problema filosófico a que o texto responde:

- problema da fonte (origem) do conhecimento.
- o problema consiste em determinar se o conhecimento provém fundamentalmente dos sentidos (é *a posteriori*) ou antes da razão (é *a priori*)

Apresentação inequívoca da posição defendida.

Justificação da posição defendida:

**No caso de o examinando concordar com a posição expressa no texto e defender que a experiência é a fonte de todo o conhecimento.**

- se, por exemplo, uma pessoa não dispuser do sentido da visão, não poderá formar impressões da cor dos objetos nem, por consequência, poderá formar as ideias correspondentes;
- é a experiência que fornece os materiais mais básicos do conhecimento do mundo, ou impressões (todas as ideias derivam das impressões dos sentidos; por exemplo, a ideia de maçã deriva da impressão de maçã);
- por conseguinte, o conhecimento do mundo natural (conhecimento substancial) não é possível sem recurso à experiência (o conhecimento do mundo natural é *a posteriori*) (a atividade dos sentidos é indispensável ao processo de conhecimento do mundo natural);
- é possível obter conhecimento matemático (por exemplo, que três vezes cinco é igual a metade de trinta) ou conhecimento conceptual (por exemplo, que todas as esferas têm superfície curva) sem recurso à experiência (apenas pelo pensamento), isto é, *a priori*, mas o conhecimento *a priori*, tratando-se de conhecimento meramente conceptual ou meramente linguístico, não pode ser considerado conhecimento substancial;
- o conhecimento científico (com exceção da matemática) depende da observação e da experiência: o teste das teorias depende sempre de dados fornecidos pela experiência (experimentais), e não apenas do raciocínio.

**No caso de o examinando não concordar com a posição expressa no texto e defender que a experiência não é a fonte de todo o conhecimento.**

- algum conhecimento do mundo, e não apenas o conhecimento meramente conceptual ou linguístico, é obtido recorrendo exclusivamente ao pensamento, isto é, *a priori*;
- há factos básicos que são conhecidos *a priori*, não dependendo o conhecimento desses factos das impressões dos sentidos; por exemplo, o conhecimento da nossa existência (o *cogito*) é um caso de conhecimento *a priori* que não é meramente conceptual nem linguístico, tratando-se de conhecimento substancial;
- o conhecimento matemático, pela certeza que oferece (por ser infalível, tal como o *cogito*), é o modelo de conhecimento; ora, este conhecimento é *a priori*;
- além da certeza que proporciona, o conhecimento matemático tem aplicação no mundo, como mostram as ciências naturais, que recorrem à matemática para formularem as suas teorias; por ter aplicação no mundo, o conhecimento matemático é substancial;
- os sentidos (e a experiência) não podem ser a fonte de todo o conhecimento, porque os sentidos são enganadores; por exemplo, nós sabemos que o Sol é maior do que a Terra, mas os sentidos indicam exatamente o contrário.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes.

- A – Problematização ..... 6 pontos  
 B – Argumentação a favor de uma posição pessoal ..... 12 pontos  
 C – Adequação conceptual e teórica ..... 8 pontos  
 D – Comunicação ..... 4 pontos

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
<b>A</b> <b>Problematização</b>	<b>3</b>	Identifica e esclarece adequadamente o problema filosófico a que o texto responde.	<b>6</b>
	<b>2</b>	Identifica o problema filosófico a que o texto responde, mas esclarece-o com imprecisões ou de modo implícito.	<b>4</b>
	<b>1</b>	Identifica o problema filosófico a que o texto responde, mas sem o esclarecer. OU Esclarece o problema filosófico a que o texto responde com imprecisões ou de modo implícito, mas sem o identificar.	<b>2</b>
<b>B</b> <b>Argumentação a favor de uma posição pessoal</b>	<b>3</b>	Apresenta inequivocamente a posição defendida. Evidencia um bom domínio das competências argumentativas, articulando adequadamente e com autonomia os argumentos, ou as razões ou os exemplos apresentados. Apresenta com clareza e correção argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida ou contra a posição rival da defendida.	<b>12</b>
	<b>2</b>	Apresenta inequivocamente a posição defendida. Evidencia um domínio satisfatório das competências argumentativas, elencando argumentos, ou razões ou exemplos. Apresenta com imprecisões argumentos persuasivos, ou razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida ou contra a posição rival da defendida.	<b>8</b>
	<b>1</b>	Apresenta a posição defendida, ainda que de modo implícito. Evidencia uma intenção argumentativa, mas os argumentos ou as razões apresentados a favor da perspectiva defendida, ou contra a perspectiva rival da defendida, são fracos ou claramente falaciosos, ou os exemplos selecionados são inadequados.	<b>4</b>
<b>C</b> <b>Adequação conceptual e teórica</b>	<b>3</b>	Aplica rigorosa e coerentemente os conceitos relevantes para a discussão do problema da fonte (ou origem) do conhecimento. Mobiliza (uma) perspectiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema a que o texto responde, mostrando compreensão sistemática dessa(s) perspectiva(s).	<b>8</b>
	<b>2</b>	Aplica com imprecisões pontuais, mas de modo globalmente adequado, os conceitos relevantes para a discussão do problema da fonte (ou origem) do conhecimento. Mobiliza com imprecisões pontuais (uma) perspectiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema a que o texto responde, mostrando compreensão dos aspetos centrais dessa(s) perspectiva(s).	<b>5</b>
	<b>1</b>	Aplica escassamente e com imprecisões conceitos relevantes para a discussão do problema da fonte (ou origem) do conhecimento. Mobiliza com imprecisões (uma) perspectiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema a que o texto responde, mostrando uma compreensão rudimentar dessa(s) perspectiva(s).	<b>2</b>

(Continua na página seguinte)

(Continuação)

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
<b>D</b> <b>Comunicação</b>	<b>3</b>	Apresenta um discurso estruturado e fluente. Escreve com sintaxe, ortografia e pontuação globalmente corretas.	<b>4</b>
	<b>2</b>	Apresenta um discurso razoavelmente estruturado. Escreve com sintaxe, ortografia e pontuação globalmente corretas. OU Apresenta um discurso estruturado e fluente. Escreve com incorreções sintáticas, ortográficas ou de pontuação que não afetam a inteligibilidade do discurso.	<b>3</b>
	<b>1</b>	Apresenta um discurso pouco estruturado. Escreve com incorreções sintáticas, ortográficas ou de pontuação que afetam parcialmente a inteligibilidade do discurso.	<b>1</b>

### COTAÇÕES

Grupo	Item			Cotação (em pontos)
	Cotação (em pontos)			
<b>I</b>	<b>1. a 10.</b>			<b>50</b>
	10 × 5 pontos			
<b>II</b>	<b>1.</b>	<b>2.</b>	<b>3.</b>	<b>35</b>
	10	15	10	
<b>III</b>	<b>1.</b>	<b>2.</b>		<b>35</b>
	15	20		
<b>IV</b>	<b>1.</b>	<b>2.</b>	<b>3.</b>	<b>50</b>
	15	20	15	
<b>V</b>	<b>Item único</b>			<b>30</b>
<b>TOTAL</b>				<b>200</b>